

LIDERAR COMO PRESBÍTEROS E IRMÃOS RESPONSÁVEIS

(Sexta-feira – sessão da noite)

Mensagem Três

Liderar ministrando vida

Leitura bíblica: 1Jo 5:14-17; 2Co 1:9; 4:10-12; Js 3:17; 4:10, 17

I. Não apenas temos a vida eterna e a desfrutamos, mas também podemos ministrá-la aos outros membros do Corpo – 1Jo 5:14-17:

- A. Deus quer que tenhamos vida e que Sua vida flua de nós – 1Jo 5:11-13; Jo 3:15; 7:37-39:
1. Quando recebemos a vida do Senhor, fomos unidos à fonte da vida – Sl 36:8-9; Jo 3:15; 4:14.
 2. A água viva não apenas está em nós, mas também se tornou rios de água viva fluindo de nós para os outros, suprimindo-os com vida e saciando sua sede – Jo 7:37-39:
 - a. Deus busca aqueles nos quais possa dispensar a vida de Cristo cada vez mais, para que eles supram outros com a Sua vida – Rm 8:2, 6, 10-11.
 - b. A vida precisa de canais e Deus quer que sejamos os canais pelos quais Sua vida possa fluir para os outros – 1Jo 1:1-2.
 3. A vida eterna em nós pode vencer a morte em nós e nos outros membros da igreja – 1Jo 3:14; Mt 16:18.
- B. Primeira de João 5:16 refere-se a ministrar vida, transmitir vida; quando temos um excedente de vida, podemos ministrá-lo aos outros:
1. No versículo 16, *pedirá, e lhe dará vida* refere-se a um crente que permanece no Senhor e é um com Ele (1Co 6:17), indicando que esse crente pode se tornar o meio, o canal, pelo qual o Espírito de Deus que dá vida pode dar vida para os outros; isso é uma questão de ministrar vida na comunhão da vida divina.
 2. A fim de sermos aqueles que podem dar, transmitir, vida aos outros, devemos permanecer na vida divina e viver e existir na vida divina – 1Jo 1:1-7:
 - a. Precisamos experimentar e desfrutar a vida eterna em nós, e ministrar essa vida sendo um canal através do qual a vida eterna possa fluir para os outros membros do Corpo – 1Jo 5:11-13, 16.
 - b. Se quisermos ser um canal para que a vida eterna flua para os outros, precisamos ser profundos no Senhor e conhecer o coração do Senhor estando no Seu coração – Sl 25:14; Gn 18:17, 22-33; Am 3:7.

II. A edificação da igreja requer o ministério de vida – 2Co 4:12:

- A. Por toda a sua história, a igreja tem sido dividida pelos dons, mas não pode ser dividida pelo ministério de vida; se dermos total atenção ao ministério de vida, seremos sempre preservados na unidade – 1Co 12:4-11; 2Co 3:6; 4:1.
- B. O ministério de vida é ministrar como vida o Cristo que experimentamos – 2Co 1:3-4:
1. O ministério provém do operar da cruz; é pelo caminho da cruz que temos as riquezas de Cristo como vida para ministrar aos outros – 2Co 4:12.

2. O quanto podemos ministrar de vida e de realidade das riquezas de Cristo depende de quanta revelação recebemos e do quanto sofremos pelo que foi revelado a nós – Ef 3:8.

III. Se quisermos ministrar vida, precisamos conhecer, experimentar e ganhar Deus como o Deus da ressurreição – Rm 4:17; 2Co 1:9; Jo 11:25:

- A. Deus está operando pela cruz a fim de nos terminar, acabar conosco, para que não mais confiemos em nós mesmos, mas no Deus da ressurreição – 2Co 1:9.
- B. Quando o Deus da ressurreição opera em nós, Sua vida e natureza são trabalhadas em nós – 2Co 4:16.
- C. O matar da cruz resulta na manifestação da vida de ressurreição – 2Co 4:10-12:
 1. O morrer de Jesus destrói o homem natural, o homem exterior e a carne, dando oportunidade ao homem interior para desenvolver-se e ser renovado a fim de expressar a vida de ressurreição – 2Co 4:16.
 2. Toda a obra que o Senhor está fazendo em nós é para destruir nosso homem exterior e natural, para que possamos expressar a vida de Cristo do nosso interior; esse é o pensamento mais profundo no Novo Testamento a respeito da vida cristã – Jo 12:24-26; Fp 1:21a.
 3. Permanecer na morte de Cristo e ser conformado a ela é um princípio profundo da vida cristã – Rm 6:4-5; Fp 3:10:
 - a. Quando permanecemos na morte de Cristo, experimentamos o poder da Sua ressurreição – Fp 3:10-11; Rm 8:11; 2Co 1:8-10; 4:14.
 - b. Quanto mais morremos com Cristo dessa maneira, mais o poder da Sua ressurreição será manifestado em nós e mais poderemos ministrar vida ao Corpo de Cristo – Jo 11:25.
 4. Nossa força e capacidade naturais precisam ser tratadas pela cruz para que se tornem úteis em ressurreição para o ministério de vida – Fp 3:3.
- D. A vara que brotou, floresceu e deu frutos, representa a vida de ressurreição de Cristo para ministrarmos vida ao Corpo – Nm 17:8.

IV. Assim como os apóstolos, ministramos vida morrendo – 2Co 4:10-12; Js 3:17; 4:10, 17:

- A. “De modo que em nós opera a morte, mas em vós, a vida” – 2Co 4:12:
 1. A obra dos apóstolos é a obra da morte operando neles para que a vida opere nos crentes; essa é a verdadeira obra do ministério da nova aliança – 2Co 3:6; 4:10-12.
 2. Na restauração do Senhor, precisamos morrer para que a vida opere nos outros:
 - a. Quando estamos sob o operar da morte do Senhor, Sua vida de ressurreição é transmitida por nós aos outros – 2Co 4:10-12; Fp 3:10.
 - b. Transmitir vida aos outros é sempre o resultado de sofrermos a morte da cruz – 1Jo 5:16; Jo 12:24-26.
 - c. O Senhor não precisa que realizemos uma obra para Ele; Ele precisa que morramos – 1Co 15:31; 2Co 1:9.
 - d. Se morrermos, a vida operará nos outros; morrendo, ministramos vida aos outros – 2Co 4:12.

- B. “Porém os sacerdotes que levavam a arca da Aliança do SENHOR pararam firmes no meio do Jordão, e todo o Israel passou a pé enxuto, atravessando o Jordão” – Js 3:17:
1. Deus pôs os sacerdotes no lugar de morte para que todo o Israel tivesse uma entrada na terra da vida; os sacerdotes foram os primeiros a entrar na água e os últimos a sair – Js 3:11-17; 4:10, 17.
 2. Antes que os outros possam receber vida, Deus precisa primeiro nos colocar em um lugar de morte para que ela opere em nós e a vida opere nos outros; isso é ministrar vida morrendo – 2Co 4:12.
 3. Hoje Deus está buscando aqueles que estão dispostos a estar em um lugar de morte para que a igreja encontre o caminho da vida.

Porções do ministério:

O MINISTÉRIO DA VIDA PARA A EDIFICAÇÃO DA IGREJA

Durante sua história a igreja sempre esteve dividida por causa dos dons. Mas nunca pode ser dividida pelo ministério. Se focarmos nossa atenção nos dons, em pouco tempo estaremos divididos. Mas se nos esquecermos dos dons e prestarmos toda atenção ao ministério da vida, nos manteremos sempre em unidade. É por isso que sempre enfatizamos que os dons não podem edificar a igreja local, mas o ministério pode.

Se você é um obreiro cristão e está sempre tentando discutir com os outros, isso prova que você somente tem um dom. As pessoas com o ministério da vida nunca irão discutir. Discussão acompanha os dons e ensinamentos doutrinários. Se prestarmos atenção aos dons e ensinamentos iremos discutir. Mas se focarmos nossa atenção no ministério da vida não teremos nada para discutir. Dons e ensinamentos com debates e discussões doutrinários destroem a igreja local. A igreja local somente pode ser edificada pelo ministério da vida. Alguns podem não gostar de reuniões barulhentas, enquanto outros gostam. Não devemos discutir sobre isso. O que precisamos é da vida de Cristo e não de um certo tipo de reunião. O ministério da vida não resulta de um tipo de estudo doutrinário e ensinamento bíblico. Resulta de sofrimentos. Se você realmente está nas mãos do Senhor, o Senhor produzirá um ministério em você através de todo tipo de sofrimento.

É tão estranho e maravilhoso que não há nada mencionado sobre os dons em 2 Coríntios. Pelo contrário, existe uma lista dos sofrimentos de Paulo nos capítulos um, quatro, seis e onze. Então, no capítulo doze ele nos fala desse sofrimento subjetivo: um espinho na carne. Ele pediu ao Senhor especificamente que o removesse, mas o Senhor se recusou. Não houve milagre, não houve cura divina. Pelo contrário houve sofrimento. Através dos sofrimentos, Paulo experimentou o Senhor como a graça suficiente, que foi o poder perfeito em sua fraqueza. Por fim, Paulo aprendeu a dizer: “Mais me gloriarei nas minhas fraquezas” (2Co 12:9). Ele também disse: “Por isso sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições e angústias, por causa de Cristo; pois quando sou fraco, então é que sou forte” (v.10). Essa é a maneira de termos o crescimento em vida para que o ministério seja produzido para a edificação do Corpo de Cristo.

O que é preciso para a edificação de uma igreja local é o ministério da vida, não os dons. Para ilustrarmos esse ponto, gostaria de contar uma história sobre o irmão Watchman Nee e uma irmã de mais idade chamada Senhorita Barber, que o ajudou muito. Como um jovem, o irmão Nee sempre admirou bons oradores. Quando ele e a senhorita Barber foram escutar alguns oradores, o irmão Nee disse a ela o quanto eles eram maravilhosos. Mas a senhorita Barber dizia: “Isso é só doutrina com eloquência humana. Não tem vida ali”. Em outras palavras, não existia ministério com essas pessoas.

O irmão Nee me disse isso no começo do meu serviço no Senhor porque ele estava tentando me ajudar a conhecer a diferença entre ministério e dom, isto é, entre a expressão de algo de vida e eloquência humana. Uma pessoa pode nascer com o dom da eloquência, mas seu falar pode ser somente bronze que soa. É bom de se escutar, mas não tem conteúdo de Cristo como vida. Outro pode ser estranho ao falar, mas você percebe que tem algo de peso quando ele fala porque ele tem o ministério da vida. Isso só pode vir através de sofrimentos. A edificação da igreja precisa desse ministério de vida. Todos precisamos continuar no crescimento em vida para que tenhamos mais ministros entre nós para a edificação da igreja. (*The Experience of Christ as Life for the Building up of the Church*, Witness Lee, pp.128-129)

UM MINISTÉRIO QUE SUPRE VIDA

O Evangelho de João é um livro particularmente dedicado à vida. O capítulo três fala da regeneração pela água. Essa água é para sepultar o velho homem. No capítulo quatro o Senhor diz: “A água que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna” (v.14). Essa água é o jorrar de Deus no interior do homem. Quando recebemos o Senhor, Sua vida entrou em nós. É como colocar uma fonte em nosso interior. Quando recebemos a vida do Senhor, nos unimos à fonte da vida. No capítulo sete, a água viva não está somente em nós, mas também se tornou rios de água viva que flui de nós para outros e supre vida e satisfaz a sede. Deus não está satisfeito somente como fato de termos Sua vida; Ele quer que Sua vida flua de nós.

A Senhorita Barber era tal pessoa. Assim que alguém a tocava, tocava vida. Se tivesse comunhão com ela por um minuto ou dois, sentiria vida fluindo dela. Se uma pessoa com vida senta-se ao seu lado, a sua presença trará vida para você. Deus hoje busca pessoas para as quais Ele possa dispensar a vida de Cristo cada vez mais para que eles possam suprir outros com a Sua vida. A vida precisa de canais e Deus quer que o homem seja o canal para que a Sua vida flua para outros. Que o Senhor nos ganhe para que tenhamos um ministério que supre vida e possamos suprir outros com vida. (*Collected Works of Watchman Nee*, p. 851)

PEDIR E DAR VIDA

No versículo 16 João chega ao seu objetivo nesta seção: “Se alguém vir seu irmão pecando, pecado não para morte, pedirá, e ele lhe dará vida, aos que pecam não para morte. Há pecado para morte; por esse não digo que peça” (lit.). Literalmente, a palavra grega traduzida como “para” neste versículo significa em direção a. Aqui João está dizendo que se alguém vir seu irmão, alguém próximo a ele no Senhor, cometendo pecado não para morte, ele deve pedir com relação a ele.

A palavra “pedir” aqui deve referir-se à oração feita quando permanecemos na comunhão com Deus.

Sem dúvida, “pedirá” refere-se àquele que vê seu irmão cometendo pecado não para morte. Mas a quem se refere “Ihe dará vida”? Há um problema com o segundo “ele” nesse versículo. Algumas traduções colocam-no em letra maiúscula e, por conseguinte, faz com que se retire ao Senhor. Na verdade, em ambos os casos “ele” refere-se à mesma pessoa, isto é, àquele que vê seu irmão pecando e que pede por ele.

O sujeito de “Ihe dará vida” ainda é “ele”, o sujeito do primeiro predicado “pedirá”. Isso indica que o pedidor dará vida para aquele por quem ele pediu. Isso não significa que o que pede tenha vida em si mesmo e possa dar vida a outros por si mesmo. Significa que este que pede, que está habitando no Senhor, que é um com o Senhor, e que pede em um espírito com o Senhor (1Co 6:17), torna-se o meio pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dar vida àqueles quais ele pede. Essa é uma questão de dispensação de vida na comunhão da vida divina. Para ser alguém que pode dar vida aos outros, devemos habitar na vida divina e andar, viver e ter nosso ser na vida divina. Em Tiago 5:14-16 a oração é pela cura; aqui a oração é para dispensação de vida.

O ponto vital aqui é que se quisermos orar por um irmão de acordo com o que está descrito no versículo 16, precisamos ser um com o Senhor. Devemos habitar no Senhor e pedir em um espírito com Ele. Sendo realmente um com o Senhor, podemos nos tornar o meio, o canal, pelo qual o Espírito que dá vida de Deus pode dispensar vida àquele por quem pedimos. Esse dispensar da vida ocorre na comunhão da vida divina.

Sem dúvida, “vida” no versículo 16 refere-se à vida espiritual dispensada para aquele por quem se pediu por intermédio da oração daquele que pede. Entretanto, de acordo com o contexto, essa vida espiritual também socorre o corpo físico daquele por quem se pediu, do perigo de sofrer morte por causa de seu pecado (ver Tiago 5:15). (*Estudo-Vida de 1 João*)

O DISPENSAR DE VIDA NA COMUNHÃO DA VIDA DIVINA

O que é descrito em 5:14-17 com respeito à petição que dá vida pode ser experimentado somente por aqueles que são profundos no Senhor. No versículo 14 João fala da oração que é segundo a vontade de Deus. Para ter esse tipo de oração, precisamos ser um com o Senhor. Se formos profundamente um com Ele, saberemos Sua vontade e também conheceremos a situação daquele que está pecando. Por ele ser nosso irmão, alguém muito próximo de nós no Senhor, conheceremos sua verdadeira situação diante do Senhor. Essa é uma questão profunda.

Se você é um com o Senhor, e diante do Senhor conhece a condição e situação de um irmão que peca, então saberá a vontade do Senhor e será capaz de orar de acordo com Sua vontade. Conhecendo a vontade do Senhor, você também saberá se esse irmão morrerá ou não por causa de seu pecado.

Esses versículos indicam que nós, que temos a vida eterna, podemos transmitir essa vida a outros. Isso significa que podemos ser um canal por meio

do qual a vida eterna é suprida aos outros. Podemos ser um canal para a vida eterna fluir de nós para dentro dos outros. O versículo 16 refere-se a isso. Nesse versículo, aquele que pede é também aquele que dá vida ao irmão que peca. Isso indica que aquele que pede dará vida àquele por quem ele pede. O que pede, que permanece no Senhor, é um com o Senhor e está pedindo em um espírito com o Senhor, torna-se o meio pelo qual o Espírito que dá vida, de Deus, pode dar vida àquele por quem ele pede. Esta é uma questão de dispensação de vida na comunhão da vida divina.

Meu encargo nesta mensagem é mostrar-lhe que a vida eterna dentro de nós é real e prática. Por um lado, podemos desfrutar esta vida eterna dentro de nós. Por outro lado, podemos transmitir essa vida eterna a outros. Podemos ser um canal para a vida eterna fluir a partir de nós ou por meio de nós, a outros. Entretanto, a experiência de ser um canal para a vida eterna fluir a outros é uma questão profunda. Isso não pode ser feito de maneira superficial. Se quisermos ser um canal para a vida eterna fluir a outros, precisamos ser profundos no Senhor e conhecer o coração do Senhor, pelo fato de estarmos em Seu coração. Se tivermos entrado no Senhor a tal ponto, espontaneamente saberemos a vontade do Senhor para com um irmão próximo de nós, que tenha pecado. Por conhecermos a vontade do Senhor com relação à situação do irmão, saberemos como orar por ele.

Em 5:14-17 João nos mostra que a vida eterna é prática e pode ser experimentada por nós de maneira profunda. Nesses versículos vemos a necessidade de viver na vida divina a tal ponto que sejamos absolutamente um com o Senhor. Então, enquanto oramos, saberemos se há ou não a unção em nossa oração. Se houver a unção, devemos prosseguir orando por um irmão, segundo a unção. Se não houver unção, podemos estar orando em nós mesmos. Quando temos essas experiências, sabemos que a vida eterna é real e prática. (*Estudo-Vida de 1 João*, Witness Lee, pp. 383-384, 389-392)